

FHC adota cautela e diz que 'não é polícia'

Presidente rebate cobrança de Covas sobre passividade e pede que investigação seja feita de forma "apropriada"

ISABEL BRAGA
Enviada especial

LONDRES – O presidente Fernando Henrique Cardoso rebateu ontem as acusações de que o governo não está tomando as providências necessárias para punir os envolvidos no escândalo do Banco Marka. "Presidente da República não é polícia", afirmou, ao ser indagado sobre a cobrança feita pelo governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), de lentidão na apuração dos fatos. Durante entrevista na sede da embaixada brasileira em Londres, e já tendo como pano de fundo as novas revelações sobre o caso, Fernando Henrique foi mais cauteloso na defesa da idoneidade do ex-presidente do Banco Central Francisco Lopes.

Ele voltou a garantir, enfaticamente, que a demissão de Lopes foi técnica, e a condenar a forma como o Ministério Público buscou documentos na residência do ex-assessor. Ao iniciar a coletiva, o presidente tentou deixar claro em que ponto havia defendido – durante os sete dias da viagem ao exterior – o ex-presidente do BC. Com mais cuidado, criticou a apreensão dos documentos na casa de Lopes pelos procuradores dizendo que faltou "bom senso". Mas fez uma ressalva: "Se eventualmente os promotores tivessem, já naquele momento, elementos de convicção, aí eu poderia entender o motivo de terem agido assim."

O presidente disse acreditar que a expressão usada pelo relator da CPI do Sistema Financeiro, senador João Alberto (PMDB-MA), de que as novas revelações poderão ruir os pilares da Nação "é força de expressão". "Eu duvido que possa haver um documento que abale os fundamentos da República", observou, acrescentando que a República "é sólida". E apelou: "Nós temos de começar a desinflar as emoções." Fernando Henrique também pediu cautela aos jornalistas ao lidar com as informações obtidas. "Vamos ver o resultado, gente", advertiu. "É só isso; o resto é ansiedade, e eu compreendo, mas não compartilho."

FRANCISCO LOPES

"Em primeiro lugar, eu não estou no Brasil e nem sei do que se trata. O que eu fiz foi uma defesa da privacidade e da necessidade de que haja elementos de juízo para que as pessoas tenham sua privacidade invadida. Foi o que eu disse. Em segundo lugar, disse que a demissão do ex-presidente do BC foi uma decisão minha, juntamente com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, em função de questões operacionais, que nada tinham a ver com quaisquer suspeitas. Foi isso que eu disse, e isso eu repito, porque é verdade. Quanto ao resto, eu não sei, não estou lá para saber do que se trata."

LOPES E A MACROMÉTRICA

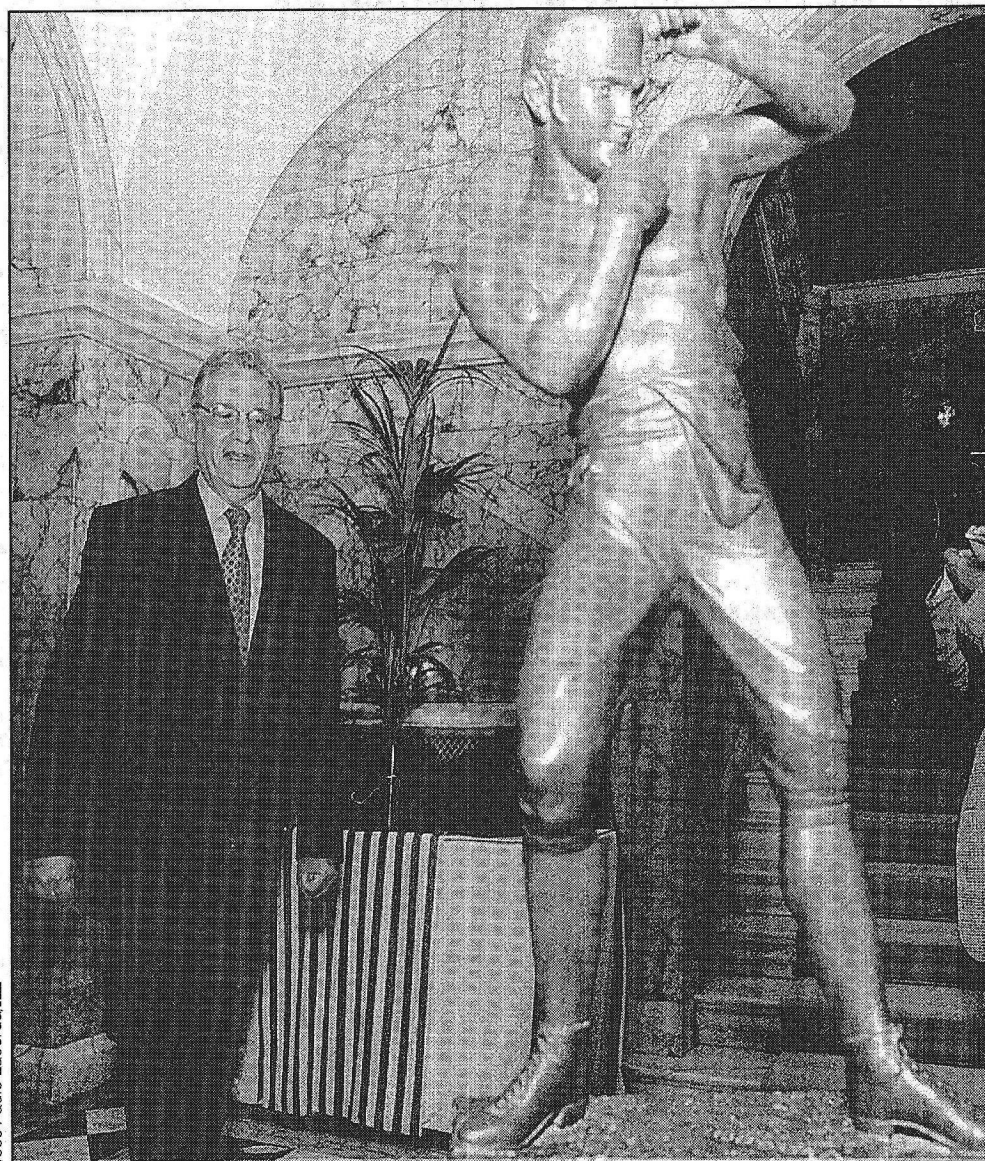
"Na verdade, eu não sei se a ligação da Macrométrica é uma ligação com o mercado financeiro. Eu não sei o que é a Macrométrica, e, até quanto eu saiba, que ouvi dizer, é uma empresa que produzia dados. Depende da natureza das informações. Eu nunca li um boletim da Macrométrica. Acho que isso não é assunto que eu deva estar comentando. É um assunto para examinar lá, eu não tenho a menor informação."

PRESIDENTE NÃO É POLÍCIA

"Olha aqui: o presidente da República não é polícia. Ou vocês entendem isso, ou então fica difícil. Se vocês acharem que o presidente tem papel de polícia, pobre Brasil. Vai criar um Estado policial. O Banco Central deve prestar todos os esclarecimentos ao próprio presidente do BC, ao governo, à CPI, à sociedade. Mas apropriadamente."

GOSTO PELO ABISMO

"Eu acho que, no Brasil, temos de amadurecer. Acho que enquanto vivermos assim, 'au bout de soufflé' – se me permitem um francezinho, já que estou na Inglaterra –, ou se quiserem, em português, digo outra frase: na beira do abismo, enquanto tivermos esse gosto por viver na beira do abismo, isso prova de falta de maturidade."



José Paulo Lacerda/ABE

FUNCIONAMENTO DA CPI

"Temos de aprender que uma coisa é o funcionamento de uma comissão de inquérito. Não há por que contagiar o resto da sociedade com uma investigação. É natural que nos Congressos as coisas sejam mais acaloradas que em outros ambientes. Não precisa ficar o tempo todo imaginado porque fulano vai ser chamado, cicrano. Vamos pensar um pouco mais naquilo que interessa, e o que interessa é você criar condições para que haja estabilidade da moeda, para que os povos não paguem o preço dos desatinos de alguns."

MERCADO

"Eu não acompanhei esse mercado hoje nem estou acompanhando muito diariamente. Acho um bom sinal a gente não estar o tempo todo olhando para o mercado. Mercado é mercado, e uma nação é muito mais que um mercado. E eu estou preocupado com o País, e não apenas com o mercado."

DECISÃO OPERACIONAL

"Que não caiba a menor dúvida; a decisão foi minha, e eu sei o mo-

tivo de ter tomado a decisão. A decisão não foi tomada em função de qualquer alegação de manipulação no Banco Central. Foi tomada em função de uma percepção minha, acompanhada pelo ministro da Fazenda, que, aliás, naquele momento, também colocou o cargo à disposição. Nós tínhamos sofrido não apenas a desvalorização da moeda, mas uma corrida aos bancos na sexta-feira, 29, e a decisão foi no dia 30. A razão é óbvia, pura. Vejo algumas pessoas dizendo: precisa explicar melhor. Explicar nada. Quem dá a explicação sou eu, porque quem tomou a decisão fui eu, e por essas razões."

O BC SOBRE O MARKA

"Eu não tenho informações e vou esperar as conclusões das análises todas para que eu possa formar meu próprio juízo sobre o que aconteceu. Eu não tenho informação."

OBSESSÃO

"Eu nunca tive nenhuma informação desabonadora sobre

o doutor Chico Lopes, nunca tive, e quando tiverem... Mas acho que só essa preocupação obsessiva, antes de haver alguma coisa concreta, me parece excessiva. Vamos ver do que se trata, gente. É muito ruim julgar ex-antes. Você não pode pôr uma pessoa no pelourinho sem que haja alguma coisa mais. Até agora são hipóteses o que aconteceu? Não sei, não posso avançar, porque não sei."

TEMOS DE COMEÇAR A DESINFLAR AS EMOÇÕES'

RUMO DAS INVESTIGAÇÕES

"Estou preocupado com uma coisa: mostrar ao mundo que o Brasil é um país sério. Eu levei a vida para que o

Brasil pudesse ser respeitado fora, tudo o que eu faço como presidente é tentar fazer com que o Brasil tenha auto-estima, seja respeitado. Não estou preocupado em demolir o que se constrói, estou preocupado em manter e ampliar um país como o Brasil."

DESABAFO

"Vocês são testemunhas, eu não faço outra coisa no exte-

rior a não ser tentar mostrar ao mundo que o Brasil é um país sério, tentar dar dignidade ao Brasil – que nós temos, o próprio povo tem. Agora, se a gente quiser olhar sempre de uma maneira enviesada, para mostrar que não somos assim, fica difícil. Eu luto, não faço outra coisa. E não é que eu não diga as coisas como elas são no Brasil, porque se eu não disser como elas são, eu não terei credibilidade."

LENHA

"Uma CPI é uma coisa respeitável e, para ser respeitada, nós temos de ver como ela trabalha. Não podemos precipitar julgamentos. Não é meu objetivo encobrir nada, mas também não pode ser o presidente da República a botar lenha numa fogueira que você não sabe o que é e para quê. Você vai queimar alguém que é uma bruxa, alguém que foi acusado de ser bruxa e não é, ou de repente é mesmo, ou não existem bruxas. Como presidente não me cabe endossar nervosismos, cabe a mim, o quanto possível, manter o Brasil funcionando dentro da normalidade."

INSTÂNCIAS

"Estou defendendo que se faça a investigação, mas com propriedade. Se houve um mau uso de dinheiro, quem fez tem de pagar. Mas existem instâncias para isso. Democracia é assim: existem regras, instâncias. Primeiro você investiga, e precisa saber se quem investiga está autorizado. Se tiver investigação, pega prova, confronta. O governo pode tomar decisão de governo. Depois tem os tribunais, que tomam decisões de tribunais. Tudo isso faz parte da democracia pela qual muitos de nós lutamos. Mas nós não lutamos simplesmente para acusar, condenar. Isso se fazia em outras épocas, aliás, se faz em outras partes também."

LUCRO

"Para o presidente Fernando Henrique, o problema do ex-presidente do Banco Central é muito específico. A questão é se houve ou não vazamento de informações. Se houve ou não, precisa ser apurado e os responsáveis punidos. A investigação tem de ser clara e específica, mas não tem nada a ver com a saúde da economia. O principal motivo para aqueles que estão investindo é o lucro."